

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Liga das Nações define semifinalistas

Estão definidos os confrontos semifinais da Liga das Nações: em 4 de junho, Alemanha recebe Portugal; no dia seguinte, França visita Espanha. Ontem, nas quartas de final, a França superou a Croácia em decisão por pênaltis (5 x 4). Também nas penalidades, Espanha venceu a Holanda (5 x 4). Na prorrogação, Portugal eliminou a Dinamarca, por 5 x 2 (Cristiano Ronaldo fez um gol). A Alemanha empatou com a Itália, por 3 x 3, para avançar à próxima fase.

ELIMINATÓRIAS Argentina e Brasil convocaram 15 jogadores sub-23 nesta Data Fifa. Técnico Dorival Júnior elogia Wesley e sofre pressão pelo uso de Endrick e Estêvão. Lionel Scaloni impulsiona os jovens Almada e Giuliano Simeone

A nova safra do clássico

MARCOS PAULO LIMA

Fotos: Rafael Ribeiro/CBF



Lionel Scaloni e Dorival Júnior comandarão Argentina e Brasil no superclássico de amanhã, às 21h, no Monumental de Núñez, em Buenos Aires, pela 14ª rodada das Eliminatórias para a Copa de 2026, sob pressão de uma nova safra. As convocações dos dois técnicos dispõem de 15 jogadores sub-23, ou seja, recém-formados para missões como a de ter nervos de aço em uma arena com capacidade para 85.018 torcedores — a maior da América do Sul.

Como mostrou a edição de sábado do **Correio**, o Superclássico não contará com os lesionados Messi, de 37 anos, e Neymar, 33, pela primeira vez desde o duelo inaugural entre eles, em 17 de outubro de 2010. As ausências abrem portas aos jovens candidatos, alguns deles calouros, à sucessão dos dois maiores artilheiros das respectivas seleções.

Levando em conta a idade limite dos três principais torneios de base da Fifa — os Mundiais Sub-17 e Sub-20, e os Jogos Olímpicos, restrito a atletas sub-23 e abertura para a convocação de até três nomes acima da idade —, o Brasil conta com nove jogadores até 23 anos: os laterais Vanderson e Wesley; os zagueiros Murillo, Lucas Beraldo; o volante André e os atacantes João Pedro, Endrick, Savinho e Estêvão. A Argentina tem Maximo Perrone, Thiago Almada, Giuliano Simeone, Nico Paz, Benjamín Domínguez e Santiago Castro.

A nova geração pediu passagem na rodada passada. Aos 21 anos, o lateral-direito Wesley saiu do banco na etapa final da vitória do Brasil, por 2 x 1, contra a Colômbia e mudou a partida no Mané Garrincha. No dia seguinte, o titular Thiago Almada, 23, fez o gol do triunfo dos atuais campeões mundiais contra o Uruguai, no Centenário, em Montevideu. Precoce, o ex-jogador do Botafogo é um dos 26 heróis do tri conquistado no Catar, em 2022.

As médias de idade da Argentina (27,5) e do Brasil (26,5) foram

baixas na última rodada. No entanto, a cobrança por mais rejuvenescimento pressiona. Dorival Júnior iniciou a partida em Brasília com dois jogadores sub-23: Vanderson e João Pedro. Lionel Scaloni utilizou Thiago Almada e Giuliano Simeone na formação inicial.

Os dois lados querem mais. O Brasil ostenta duas das principais joias do futebol mundial. Em tempos de sucesso dos velozes e furiosos Lamine Yamal (17, Espanha) e Nico Williams (22, também espanhol), Estêvão e Endrick ficaram no banco de reservas. Entre os sub-23, entraram André, Savinho e Wesley.

“Eu entendo a torcida pedir esses dois jogadores, mas eles (colombianos) tinham uma bola aérea muito boa e eu não podia abrir mão de ter mais um jogador dentro da nossa área com essa condição. Tanto que, no último minuto, optamos, nunca fizemos isso,

pela colocação de um terceiro homem na área porque, se as jogadas tivessem fluído, provavelmente aconteceriam dessa forma: bolas alçadas na área. Foi apenas isso”, alegou Dorival.

Dos centroavantes convocados nesta Data Fifa, Endrick, 18, é quem mais tem gols na Era Dorival, mas está no fim da fila. O jovem João Pedro, 23, e o experiente Matheus Cunha, 25, tiveram preferência nas sete alterações. O talento do Brighton, da Inglaterra, não agradou com a camisa 9 e colocou um ponto de interrogação na prancheta do treinador do Brasil.

“Natural que ele (João Pedro) mereça (mais oportunidades). Quando tivemos o Igor (Jesus), na prática teria sido o Pedro (Flamengo), mas quando tivemos o Igor, a equipe apresentou uma boa evolução. Com o João (Pedro), a ideia era a mesma e a equipe começou

“Muito saudável a participação do Wesley, um garoto em processo de evolução muito claro. Vamos torcer para que tenha tranquilidade de desenvolver o trabalho. Se continuar nesse processo, será uma realidade muito clara, isso se já não é neste momento”

Dorival Júnior,
técnico do Brasil

muito bem, ora com o João, ora com o Rodrigo pela direita, fluindo, sendo mais um homem nas nossas iniciações. E do lado esquerdo, ora com Raphinha, ora com o Vini”, explicou o treinador da Seleção Brasileira.

Wesley também subiu na convocação de Dorival Júnior. Sexto lateral-direito testando no ciclo para a Copa de 2026, o jogador de 21 anos mostrou potencial para entrar em campo contra a Argentina, em Buenos Aires. “Muito saudável a participação do Wesley, um garoto em processo muito claro de evolução. Vamos torcer para que tenha tranquilidade de desenvolver o trabalho. É um menino que chama a atenção e merece todo o cuidado possível. Se continuar nesse processo, fatalmente, em pouco tempo, será uma realidade muito clara, isso se já não é neste momento”, elogiou o técnico

Geração Sub-23

Argentina

23 Thiago Almada (Lyon-FRA)
22 Maximo Perrone (Como-ITA)
22 Giuliano Simeone (Atlético de Madrid-ESP)
21 Benjamín Domínguez (Bologna-ITA)
20 Nico Paz (Como-ITA)*
20 Santiago Castro (Bologna-ITA)
*Não enfrentará o Brasil após sofrer lesão contra o Uruguai

Brasil

23 Vanderson (Monaco-FRA)
23 André (Wolverhampton-ING)
23 João Pedro (Brighton-ING)
22 Murillo (Nottingham Forest-ING)
21 Wesley (Flamengo)
21 Lucas Beraldo (PSG-FRA)
20 Savinho (Manchester City-ING)
18 Endrick (Real Madrid-ESP)
17 Estêvão (Palmeiras)

O palmeirense Estêvão é um dos talentos à espera de oportunidade de protagonismo no time nacional

brasileiro depois da vitória contra a Colômbia.

A Argentina começou o duelo contra o Uruguai com dois jogadores sub-23. Thiago Almada assinou a obra-prima de fora da área contra o Uruguai. Filho de Diego Simeone, o meia-atacante Giuliano Simeone colaborou como coadjuvante. Só Nico González entrou. Uma das joias ficou fora da lista: o meia-atacante Claudio Echeverri, 19 anos, do Manchester City.

“Bom, não sei se chamaria isso de renovação, o que eu diria é que estamos sempre buscando melhorar e fazendo com que os jogadores não relaxem, que vejam que há jovens atrás que querem estar lá. Do time que foi a campo contra o Uruguai, apenas Giuliano Simeone não foi campeão mundial, ou seja, era um time muito competitivo”, disse Scaloni depois do triunfo contra o Uruguai, em Montevideu.

Matheus Cunha se oferece no ataque

Um dos destaques do Brasil ao substituir João Pedro no segundo tempo na vitória por 2 x 1 contra a Colômbia, na quinta-feira passada, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, o atacante Matheus Cunha falou, ontem, sobre os preparativos da Seleção para o duelo contra a Argentina. Destaque na temporada do Wolverhampton, com 15 gols e quatro assistências no time inglês, o medalhista de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 é um dos candidatos assumir o papel de camisa 9.

Matheus Cunha entende de superclássico. Questionado pelo **Correio Braziliense** sobre a experiência de ter classificado o Brasil para a Olimpíada de Tóquio-2020 marcando dois gols justamente contra a Argentina, na última rodada do torneio em 2020, o centroavante sentiu orgulho de um tabu.

“Nunca perdi para a Argentina, que continue assim (risos). Tenho jogos desde a base, quando eu estava buscando maturidade, saindo da adolescência e passando para a vida adulta. Voltar e ter essa estreia nesse momento, comparando, é parecido com agora”, respondeu o concorrente de João Pedro e Endrick.

O excelente momento do paraibano de João Pessoa o favorece na disputa pela função de 9. “O momento no meu clube é de muita gratidão por tudo que eu trabalhei, busquei, por toda a dificuldade. Demonstro esse bom momento em campo. Fico feliz por esse reconhecimento do professor Dorival, por tudo que venho fazendo. Não quero parar por aqui, quero continuar trabalhando, melhorando, evoluindo”, afirmou o jogador. (MPL)



Matheus Cunha tem 15 gols e quatro assistências na temporada

» Wesley treina como titular no Mané Garrincha

O Brasil fez o penúltimo treino, ontem, no Mané Garrincha, antes do embarque para Buenos Aires. Dorival Júnior só permitiu o acesso da imprensa por 15 minutos e comandou ensaio secreto. Ausente na atividade de sábado, o melhor do mundo, Vinícius Junior, voltou a trabalhar com bola. O time do treino de ontem formou assim: Bento; Wesley, Marquinhos, Murillo e Guilherme Arana; André, Joelinton e Raphinha; Savinho, Rodrigo e Vinícius Junior. O Brasil volta a treinar hoje no Mané, às 10h, e depois embarca para Buenos Aires.

Marquinhos prevê duelo com clima de Libertadores

A bagagem de seis clássicos contra a Argentina em 95 jogos pela Seleção não pesa. Marquinhos senta-se à mesa da sala de entrevistas da concentração, em Brasília, devidamente municiado para “pagar a real” aos companheiros sobre o que espera os pentacampeões no clássico de amanhã, às 21h, no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, pelas Eliminatórias da Copa de 2026. Aos 30 anos, responde a cada pergunta exalando os 540 minutos mais acréscimos experimentados no duelo de maior rivalidade entre seleções. Ele sabe o significado de eliminar a Argentina da Copa América, em 2019, na semifinal, em Belo Horizonte, e de perder a decisão do título continental dois anos depois, no Maracanã.

Segundo jogador mais velho da Seleção Brasileira, atrás apenas do lateral-esquerdo Alex Sandro, de 34 anos, o zagueiro e capitão Marquinhos, 30, espera

um clima de Copa Libertadores da América. Disso ele entende. Fez parte do grupo campeão continental pelo Corinthians em 2012. Daí a expectativa por um ambiente hostil provocado por mais de 80 mil pessoas no principal palco do futebol argentino.

“Pela história, nunca foi diferente. Todos os jogos lá sempre têm energia de Libertadores. Já faz um tempo para mim, mas sempre teve essa energia, independentemente do lugar. É sempre gostoso, mesmo que não seja na nossa casa. É ambiente de Libertadores, eu conheço pelo clube e muito pela Seleção. Não é nada novo. Apesar de ser um ambiente pesado e hostil, estamos preparados para isso. Temos de estar tranquilos para fazer um grande jogo”, afirmou.

O Brasil não vence a Argentina desde a semifinal da Copa América de 2019, em Belo Horizonte, por 2 x 0. O jejum de três partidas incomoda. (MPL)